

# apresentação

A relação do esporte com a literatura e as artes remonta à Antiguidade, quando autores célebres como o poeta tebano Píndaro já cantavam os feitos dos vencedores das mais diversas disputas atléticas. Para ele, a poesia desempenhava um papel importante na divulgação e na perpetuação das proezas e triunfos atléticos, sendo mais adequada para esse fim do que a edificação de uma escultura, uma vez que esta “permanecerá sempre imóvel no santuário de Zeus em Nemeia, ou onde quer que ela for erguida”, enquanto a ode “será apreendida e cantada em cada recanto do mundo helênico”. Aliás, as disputas atléticas na Antiguidade – como os Jogos Píticos em Delfos, os Jogos Nemeus em Neméia, os Jogos Ístmicos realizados nas imediações de Corinto, os Jogos Olímpicos em Olímpia, ou mesmo as Panatenéias em Atenas – atraíam poetas, filósofos, pintores e escultores, que aproveitavam o ensejo para apresentar suas obras ao público.

Graças ao empenho do pedagogo e esportista francês Barão Pierre de Coubertin, os Jogos Olímpicos, disputados na Grécia Antiga, foram retomados e atualizados na modernidade, após séculos de esquecimento. Coubertin atribuía ao esporte uma função pedagógica de aprimoramento do ser humano, aliado às artes e à cultura. Recentemente, pudemos vislumbrar tal relação nos XXX Jogos Olímpicos da Era Moderna, realizados na cidade de Londres, não obstante as implicações dos interesses mercadológicos que recaem sobre eventos espetacularizados em nossos dias, ofuscando as dimensões artísticas e culturais do esporte, como uma Medusa capitalista que petrifica tudo que toca. Como toda manifestação cultural, o esporte também está sujeito a diferentes formas de apropriação, até mesmo aquelas que têm como fim o lucro, bem como a manipulação ideológica e a propaganda, como, por exemplo, ocorreu nos Jogos Olímpicos de Berlim sob o jugo nazista.

No Brasil, país que até o momento não tem grande tradição olímpica, um esporte ganhou historicamente uma relevância especial: o futebol. Transformado em grande fenômeno de comunicação e produção de sentido, ele se relaciona de múltiplas formas com a vida social brasileira, repercutindo em diferentes manifestações linguísticas, culturais e artísticas, que por sua vez são responsáveis pelo modo como o próprio jogo é vivido e interpretado. Não foi por acaso que literatura, música, cinema, jornalismo, publicidade e outros discursos se encontraram tantas vezes com o futebol, em criações que colocaram em foco muitas das grandes questões da sociedade brasileira, submetendo-as a novas articulações e deslocamentos.

Ao longo do século 20 no Brasil, música e futebol se aliaram em parcerias felizes, envolvendo nomes como Ary Barroso, Lamartine Babo, Wilson Batista, Lupicínio Rodrigues, Tom Zé, Gonzaguinha, João Bosco, Jorge Ben Jor, Paulinho Nogueira, Aldir Blanc, Chico Buarque e tantos outros. Apesar dos muros que cercam a “cidade das letras”, também a literatura foi contaminada pela febre do futebol (algumas vezes em romances e poemas, e muito mais frequentemente em contos e crônicas), na obra de escritores como Carlos Drummond de Andrade, José Lins do Rego, Nelson Rodrigues, Paulo Mendes Campos, João Cabral de Melo Neto, Alcântara Machado, Vinícius de Moraes, Carlos Heitor Cony, Luis Fernando Veríssimo, Moacyr Scliar, Roberto Drummond, entre outros. Já no cinema, a lista de produções relevantes que têm o futebol como tema também é significativa, incluindo documentários como *Garrincha, alegria do povo* (1962), de Joaquim Pedro de Andrade, *Isto é Pelé* (1974), de Luiz Carlos Barreto e Eduardo Scorel, *Passe livre* (1974), de Oswaldo Caldeira, e *Futebol* (1998), de João Moreira Salles e Arthur Fontes. Mas também filmes de ficção como *Pra frente Brasil* (1981), de Roberto Farias, *Boleiros – era uma vez o futebol* (1998), de Ugo Giorgetti, *O ano em que meus pais saíram de férias* (2006), de Cao Hamburger, e *Linha de passe* (2008), de Walter Salles e Daniela Thomas.

Embora seja um dos fenômenos mais significativos de nossa cultura, durante muito tempo o futebol encontrou barreiras no âmbito acadêmico e intelectual brasileiro. Só começou a se tornar um assunto de interesse para esse universo no final da década de 1970, por iniciativa de nomes importantes das Ciências Humanas, como o antropólogo Roberto DaMatta, o sociólogo Waldenyr Caldas e o historiador Joel Rufino dos Santos. A partir do trabalho desses precursores, o conjunto de pesquisas dedicadas ao tema tem aumentado gradualmente, registrando-se, contudo, uma predominância de algumas áreas do conhecimento, enquanto outras se movimentam ainda timidamente, e uma relativa carência de abordagens transdisciplinares.

Mais recentemente, nota-se uma intensificação desse interesse acadêmico pelo futebol no Brasil, gerada em parte pela perspectiva da realização da Copa do Mundo de 2014 no país. Todavia, na área de Linguística, Letras e Artes há ainda um vasto campo a trilhar no sentido do desenvolvimento de pesquisas de caráter transdisciplinar que contemplem também o tema do futebol e dos esportes em geral. Necessidade que se justifica, sobretudo, quando se considera o complexo fenômeno de produção discursiva que se desenvolve em torno desse esporte na sociedade brasileira, desde a multiplicidade da mídia esportiva e seus diferentes gêneros até a utilização do futebol como tema de obras literárias, cinematográficas, musicais, etc.

Ao assumir o desafio de organizar o dossiê “Esporte, Literatura e Cultura”, como parte das atividades do FULIA (Núcleo de Estudos sobre Futebol, Linguagem e Artes), tínhamos em mente colaborar para a ampliação do debate sobre as questões suscitadas por essa temática, ainda pouco exploradas no campo dos estudos linguísticos e literários. Para nossa grata surpresa, pudemos contar tanto com colaboradores de outras áreas, alguns deles já reconhecidos por

estudos relevantes sobre a cultura esportiva brasileira, quanto com pesquisadores do campo das Letras, que se sentiram saudavelmente estimulados por esta proposta de diálogo transdisciplinar.

Elcio Loureiro Cornelsen  
Luciane Corrêa Ferreira  
Marcelino Rodrigues da Silva  
*A Comissão Organizadora*